

Boletim nº 65 – 20/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 20/06/2020

O coronavírus pode estar aqui por muito mais tempo, devido a rápidas mutações

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3089771/coronavirus-may-be-here-much-longer-due-rapid-mutations>

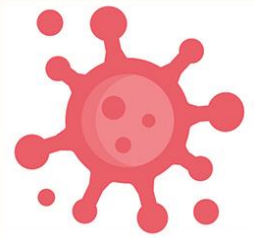
Um estudo conduzido pelo Laboratório Estatal de Doenças Respiratórias em Guangzhou e pelo Centro Clínico de Saúde Pública de Xangai, ambos na China, analisou as mutações sofridas pelo novo coronavírus, concluindo que a doença pode “se propagar por muito mais tempo do que esperávamos”. Desde janeiro, o vírus passou por pelo menos seis grandes mudanças em seus genes, com a maioria das cepas mutadas ocorrendo na América e na Europa. Dentre essas, três mutações que melhoraram a capacidade da proteína *spike* do coronavírus se ligar às enzimas ACE2 do hospedeiro, aumentando sua infecciosidade. As outras três aumentaram o “escape imunológico” do vírus, ou seja, sua capacidade de evadir à detecção e ao ataque do sistema imunológico humano. “Isso significa que, mesmo que uma vacina eficaz possa ser desenvolvida para o atual Sars-CoV-2 em circulação, as rápidas mutações de escape imune causarão a [ineficácia da vacina] em um curto período de tempo. Assim, podemos esperar que o desenvolvimento da vacina se torne um trabalho cíclico, como ocorre com vírus influenza”, afirmaram os pesquisadores Qiu Tianyi e Leng Qibin. Em uma pesquisa publicada na revista *Science* em maio, pesquisadores da Escola de Saúde Pública de Harvard estimaram que a pandemia chegaria ao fim durante 2021 caso os humanos pudessem desenvolver imunidade duradoura contra o vírus. No entanto, se a imunidade durasse pouco, o surto retornaria todos os anos.



ESPANHA

EL PAÍS - 20/06/2020

Estudo confirma a utilidade dos corticosteroides contra a COVID-19 e descarta a dos antivirais



<https://elpais.com/sociedad/2020-06-20/un-estudio-confirma-la-utilidad-de-los-corticoides-contr-la-covid-y-descarta-la-de-los-antivirales.html>

Um estudo realizado por membros da Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalar (SEFH) concluiu que o uso de corticosteroides (como a dexametasona e metilprednisolona) desde a primeira semana de hospitalização reduz a mortalidade por COVID-19 em até 50%, enquanto medicamentos antivirais não estão associados a um aumento na taxa de sobrevivência. Os pesquisadores também encontraram uma redução de 30% de mortalidade com o uso da heparina, um anticoagulante que evita a formação de coágulos frequentemente causada pela COVID-19. Trata-se de um trabalho observatório que acompanhou a evolução de 5.386 pacientes e a SEFH espera que os resultados possam levar à realização de pesquisas com maior rigor metodológico, que façam uso de grupo de controle e duplo cego.

EL PAÍS - 19/06/2020

Espanha inicia monitoramento urgente de esgoto em busca de coronavírus

<https://elpais.com/ciencia/2020-06-19/espana-comienza-el-rastreo-urgente-de-aguas-residuales-y-de-bano-en-busca-de-coronavirus.html>

Frente aos bons resultados obtidos por Valência, Barcelona e outras cidades ao redor do mundo, o governo espanhol está realizando o controle da presença de contaminação microbiológica em águas de esgoto, a fim de identificar a presença do vírus SARS-CoV-2 em todo o território nacional. A estratégia possibilitará a realização de estudos epidemiológicos, a determinação do grau de prevalência da COVID-19 na sociedade e a identificação precoce de focos de contágio da doença. O estudo dará prioridade à análise de locais onde se considera que haja um maior risco de novos surtos de coronavírus, como aqueles que contenham efluentes de hospitais, áreas turísticas ou aeroportos. De acordo com Hugo Alfonso Morán, ministro do Meio Ambiente, amostras serão coletadas e analisadas a cada semana e os testes serão mantidos por nove meses.



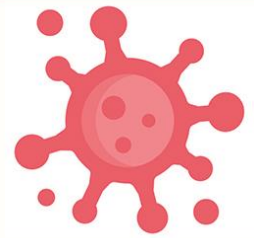
ESTADOS UNIDOS

THE NEW YORK TIMES - 19/06/2020

OMS alerta para “fase perigosa” da pandemia à medida que surtos aumentam

<https://www.nytimes.com/2020/06/19/us/coronavirus-new-dangerous-phase.html?action=click&module=Top%20Stories&pgtype=Homepage>

O mundo entrou em uma "nova e perigosa fase" da pandemia de coronavírus, disse uma autoridade da Organização Mundial da Saúde (OMS) na sexta-feira. Os casos de coronavírus atingiram



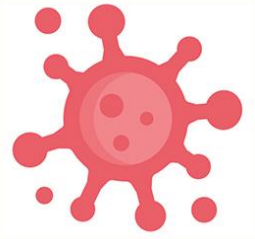
acentuadamente o sul e oeste dos Estados Unidos, particularmente em estados que afrouxaram as restrições há várias semanas. Na Flórida, Oklahoma, Carolina do Sul e Arizona, as contagens diárias de novos casos de coronavírus atingiram seus níveis mais altos nesta semana. Em todo o mundo, as perspectivas de conter o coronavírus pioraram. Uma pandemia que foi definida desde o início por uma série de epicentros - incluindo Wuhan, China; Irã; norte da Itália; Espanha; e Nova York - agora tem um escopo amplo e em expansão. Oitenta e uma nações viram um crescimento em novos casos nas últimas duas semanas. Apenas 36 viram declínios. "Muitas pessoas estão fartas de ficar em casa", disse o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da OMS, em uma entrevista coletiva na qual descreveu a nova fase do vírus. "Os países estão compreensivelmente ansiosos para abrir suas sociedades e suas economias. Mas o vírus ainda está se espalhando rapidamente. Ainda é mortal e a maioria das pessoas ainda é suscetível." Uma lição preocupante sobre a tenacidade do vírus veio da China, onde autoridades recentemente proclamaram que haviam vencido o vírus - apenas para vê-lo surgir em Pequim, capital. Essa metrópole, de 21 milhões de pessoas, está enfrentando novas restrições às viagens e o fechamento de escolas. Seul, Coreia do Sul, também registrou uma nova onda de casos na sexta-feira. Em todo o mundo, os riscos estão se multiplicando à medida que as nações reabrem suas economias. Alguns países onde o número de casos parece ter diminuído - incluindo Israel, Suécia e Costa Rica - agora os observam subir. Os casos continuaram aumentando em grande parte dos Estados Unidos, com novos registros de infecção em um único dia em nove estados. Sem dúvida, testes mais difundidos estão desempenhando algum papel no aumento do número de casos conhecidos. Porém, crescentes hospitalizações e taxas crescentes de testes positivos em comparação com o total de testes em muitos desses estados deixam claro que o vírus está descontrolado em grande parte do Cinturão do Sol.

THE NEW YORK TIMES - 20/06/2020

O segundo estado mais populoso da Austrália aperta as restrições que foram atenuadas

https://www.nytimes.com/2020/06/20/world/coronavirus-updates.html?action=click&pgtype=Article&state=default&module=styln-coronavirus&variant=show®ion=TOP_BANNER&context=storylines_menu#link-2ee9c7fa

Restrições mais rigorosas foram anunciadas no sábado em Victoria, o segundo estado mais populoso da Austrália, depois que o estado experimentou seu maior número de novos casos de coronavírus em mais de dois meses. "Os especialistas nos dizem que os números são amplamente impulsionados pelas famílias, que têm grandes encontros e não seguem os conselhos sobre distanciamento social e higiene", disse Dan Andrews, o primeiro-ministro do estado, que inclui Melbourne. Essa cidade também foi palco de protestos este mês contra o racismo e a brutalidade policial que foram realizados em todo o mundo desde o assassinato de George Floyd em Minneapolis. Grupos de até 20 pessoas podem participar de reuniões privadas em Victoria desde 1º de junho, mas esse número será reduzido para cinco a partir da segunda-feira. As reuniões públicas serão limitadas a 10 pessoas em vez de 20. E o número máximo de



clientes em espaços como restaurantes e bares permanecerá em 20, disse Andrews. Com a Austrália sendo mostrada como um exemplo de como um país pode efetivamente conter um surto de coronavírus, algumas pessoas estão operando no pressuposto de que, se seguirem os regulamentos, estarão bem. Outros se sentem frustrados com as inconsistências nos conselhos oficiais ou temem que voltar à vida normal antes que a vacina esteja disponível é perigoso.

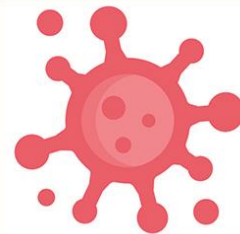
FRANÇA

LE MONDE - 20/06/2020

Com 77 surtos epidêmicos ativos, o coronavírus ainda circula na França, mas permanece contido

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/06/20/covid-19-le-virus-circule-toujours-en-france-mais-reste-contenu_6043533_3244.html

Este foi um dos principais desafios do desconfinamento, a fim de evitar a retomada da epidemia de COVID-19: conter qualquer nova cadeia de transmissão do vírus. Desde 11 de maio, as agências regionais de saúde (ARS), em conjunto com as unidades regionais de Saúde Pública da França (SPF) e as comunidades, são responsáveis por investigar cada vez que um surto de contaminação (*cluster*) é detectado. Em outras palavras, assim que pelo menos três casos confirmados ou prováveis aparecerem, durante um período de sete dias, em pessoas pertencentes à mesma comunidade ou que tenham participado da mesma reunião. Entre 9 de maio e 16 de junho, foram identificados 239 surtos epidêmicos, excluindo estabelecimentos de alojamento para idosos dependentes (Ehpad) e ambiente familiar restrito, incluindo 20 nos departamentos e regiões do exterior, de acordo com o último Boletim SPF. Em 19 de junho, 77 ainda estavam ativos. “Esses *clusters* estão sob investigação. Até o momento, não houve transmissão comunitária descontrolada”, afirma a agência de saúde pública. O relato desses focos de contágio desde o levantamento da contenção “não é uma situação inesperada”, ela relata. Por um lado, porque o SARS-CoV-2 continua circulando por todo o território e, por outro, devido ao aumento da capacidade de triagem e à busca ativa de casos em torno de cada paciente infectado. Os domicílios listados referem-se principalmente a estabelecimentos de saúde (28%), empresas (16%) e pessoas em situação precária e vulnerável: 14% em estabelecimentos de acomodação e integração social e 6% entre comunidades vulneráveis: migrantes, viajantes... Em 12 de junho, o R efetivo, ou seja, o número médio de pessoas infectadas, está abaixo do limite de vigilância estabelecido em 1 na maioria das regiões, exceto em três delas, devido a grupos localizados: Auvergne-Rhône-Alpes, Normandie e Occitanie. Além disso, a incidência (o número de novos casos relatados à população por 100 mil habitantes) é inferior a 10 em todos os departamentos, exceto em Gard, Meuse e Meurthe-et-Moselle. Números que as autoridades de saúde não interpretam como o início da temida segunda onda. Eles são explicados por uma circulação viral “um pouco mais alta” nesses departamentos em comparação com outros territórios



e pelo fato de "atualmente, Meurthe-et-Moselle e Meuse serem os dois departamentos franceses que mais testam", justifica o ARS Grand-Est.

FRANCEINFO - 20/06/2020

Esportes coletivos, cinemas, estádios, boates... Aqui está o calendário das próximas etapas do desconfinamento na França

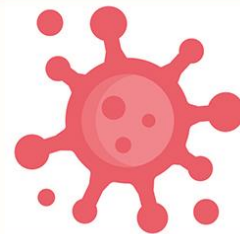
https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/sports-collectifs-cinemas-stades-discotheques-voici-le-calendrier-des-prochaines-etapes-du-deconfinement-en-france_4015533.html

O desconfinamento está se acelerando. Matignon detalhou os próximos passos no relaxamento das medidas de saúde adotadas para combater a epidemia de COVID-19. "Esta nova etapa do plano de desconfinamento reafirma a liberdade como regra e torna a proibição uma exceção. Portanto, repousa primeiro no senso de responsabilidade dos franceses, que devem continuar demonstrando uma atitude exemplar em combater a epidemia", afirmou o executivo em comunicado. Os cinemas, os centros de férias e as salas de jogos estarão abertos a partir de segunda-feira, 22 de junho, "em conformidade com as rígidas regras de saúde", disse Matignon em comunicado. O governo também anunciou uma maior flexibilização dos cassinos, que puderam reabrir parcialmente em 2 de junho. Embora apenas o uso de máquinas caça-níqueis tenha sido previamente autorizado, as salas de jogos de mesa agora poderão acomodar o público. A retomada dos esportes coletivos também está marcada para segunda-feira, "com medidas preventivas apropriadas" contra a epidemia de COVID-19. Outra retomada prevista para segunda-feira, 22 de junho, é a de creches e escolas. Um novo conjunto de medidas entrará em vigor em 11 de julho, data que marcará o fim do estado de emergência sanitária na região metropolitana da França. Estádios e pistas de corrida podem reabrir ao público, com máximo de 5 mil pessoas. Como nas salas de espetáculos, as atividades que envolvem mais de 1.500 pessoas devem ser informadas com antecedência. "O que queremos é que os organizadores nos ofereçam chegadas escalonadas, entretenimento no estádio para que os espectadores possam esperar, para que 5 mil pessoas não cheguem pela mesma porta ao mesmo tempo". Os cruzeiros fluviais também serão autorizados novamente a partir de 11 de julho. Feiras, exposições e shows devem ser retomados a partir de setembro. O mesmo se aplica, "quando apropriado", à abertura de discotecas e cruzeiros marítimos internacionais.



ANSA – 20/06/2020

Expectativa de vida no norte da Itália pode cair 2 anos por pandemia



http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/19/expectativa-de-vida-no-norte-da-italia-pode-cair-2-anos-por-pandemia_32ee6d8e-1eec-4064-9b0b-dcfd79082792.html

Um estudo divulgado ontem pelo Instituto de Estatística Italiano (Istat) mostrou que o norte da Itália pode ter uma redução de dois anos na expectativa de vida como um dos efeitos da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2), passando dos atuais 84 anos para 82 anos em média. A região foi a mais afetada pela doença, concentrando a maior parte tanto das infecções como de óbitos pela COVID-19. Para chegar à conclusão, os especialistas da entidade - incluindo seu presidente, o demógrafo Gian Carlo Blangiardo - criaram oito cenários para o país pós-pandemia e compararam com os dados de 2018. Os dois anos a menos foram registrados no cenário considerado “moderado”, ou seja, os números podem ser piores ou melhores se analisados os cenários extremos, e considerando duas análises: a esperança de vida ao nascer e a após os 65 anos.

O relatório ainda aponta que as “criticidades mais claras e evidentes” aparecem quando se restringe a atenção para a esperança de vida de pessoas de 65 anos. “Em particular, em todas as províncias do Norte e parte daquelas do Centro, um indivíduo de 65 anos poderia esperar viver, na época pré-COVID, por mais 21 anos (em média); enquanto agora, com os efeitos da pandemia, tal duração – fazendo referência ao cenário intermediário ‘moderado’ – cairia para cerca de 19 anos”, informa a entidade. As províncias que lideram o ranking da redução de expectativa nas duas situações – ao nascer e depois dos 65 anos – são Bergamo, Cremona, Lodi e Brescia, Piacenza e Parma.

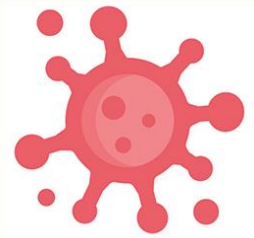
CORRIERE DELLA SERA – 20/06/2020

Coronavírus, os positivos são menos infecciosos? O debate entre os especialistas

https://www.corriere.it/salute/cardiologia/20_giugno_20/coronavirus-positivi-sono-meno-infettivi-dibattito-gli-esperti-cf40f7f0-b26d-11ea-b99d-35d9ea91923c.shtml

O estudo do Instituto Mario Negri, publicado ontem pelo *Corriere della Sera* suscitou vários questionamentos: os dados fornecidos pelo professor e epidemiologista Giuseppe Remuzzi, diretor do Instituto, são muito encorajadores e sugerem que o risco de contágio da parte dos assintomáticos do coronavírus seja baixo. Os novos positivos têm uma carga viral tão limitada que não são contagiosos. Mas é realmente assim? Que impactos essa afirmação pode ter sobre a política de saúde? Os expoentes do mundo científico estão divididos sobre o assunto. “Registramos 300 novos casos de infecção todos os dias. Se o Rt [índice de contágios por doente] for 0,5, onde estão os 600 que transmitiram o vírus? Como não há pacientes no hospital doentes, significa que há um grupo significativo de pessoas assintomáticas ou pouco sintomáticas que transmitem a infecção”, rebate Andrea Crisanti, diretora do Departamento de Medicina Molecular da Universidade de Pádua.

Quando a carga viral é baixa, ela não é muito contagiosa? “Este ainda é um ponto de interrogação, mas é muito provável que seja assim. Mas me coloco no lugar da saúde pública que deve atestar o fim do



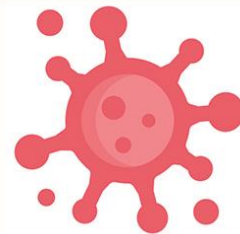
isolamento. Até o momento não temos limiar estabelecido, abaixo do qual dizemos que sim, o teste [nasofaríngeo] é positivo, mas o portador do vírus não é contagioso”, comenta Pierluigi Lopalco, epidemiologista da Universidade de Pisa. “Temos *tamponi* [teste de análise de secreção nasofaríngea] positivos, mas isso não significa que tenhamos pessoas com uma carga viral alta que possa levar a novas cadeias de infecção. Com um simples teste *tamponi*, não sabemos se ali está um resíduo de RNA que não é mais perigoso ou se o vírus ainda é viável [para provocar novas infecções]. É difícil identificar um único padrão para medir a carga viral”, adverte Lopalco.

Matteo Bassetti, diretor de doenças infecciosas do Policlinico San Martino, em Gênova, insiste neste ponto: “Na Fase 3, não é mais suficiente dizer se existe ou não o vírus, mas é necessário especificar a quantidade de vírus. Caso contrário, é como fazer uma cultura de urina sem dizer quantas colônias de bactérias existem. Não devemos esquecer que estamos confinando pessoas em casa há meses que podem não ser minimamente contagiosas: devemos definir um limite máximo abaixo do qual um sujeito não é contagioso, e para isso são necessários testes laboratoriais. Não podemos relatar da mesma maneira quem está na fase prodrômica e tem uma carga viral muito alta e quem talvez se recupere com o tempo, não tem sintomas, mas dificuldade em se negativar”, comparou.

Já Alberto Zangrillo, pró-reitor do hospital San Raffaele, em Milão, subscreve totalmente as palavras de Remuzzi. “Estou na mesma linha. O dado mais importante é o que deriva da clínica: atualmente, na Itália, o vírus não produz doenças e eu digo isso desde o final de abril. Mas procurar calcular a carga viral padrão sob a qual você não é contagioso, considero um exercício inútil simplesmente porque as cargas virais em circulação não são capazes de infectar e espero que não se torne um tópico de debate entre os virologistas”, destacou. Podemos então pensar em uma política diferente com base na quantidade de vírus? Crisanti é categórico: “Absolutamente não porque a carga viral muda de um dia para o outro e, quando fazemos um teste de *tamponi*, não sabemos em que ponto está a infecção: se o paciente acabou de ser infectado ou está em vias de recuperação”.

O diretor da Unidade Operacional de Pneumologia do Hospital San Giuseppe, em Milão, Sergio Harari, pede cautela: “É perigoso passar a mensagem de que indivíduos positivos não são contagiosos. Talvez isso aconteça em um subconjunto de pacientes nos quais técnicas de diagnóstico muito sensíveis reconhecem partes do RNA viral quando o vírus não tem mais significado clínico, mas generalizar é uma aposta arriscada. Surtos na Alemanha, Pequim e Lazio levam a ter cautela. Confirmando que as hospitalizações caíram muito, mas hoje não sabemos por que alguém é assintomático e alguém fica gravemente doente e morre. Dos 250 pacientes em uma RSA [casa de abrigo de idosos] na Lombardia, 40 morreram. 80% dos 210 restantes apresentavam testes nasofaríngeos ou sorologia positiva e adoeceram de forma leve e assintomática. Todos os internados ali eram idosos e com problemas de saúde, mas por que não foram atingidos pela doença do mesmo modo?”.

“Sou um otimista prudente”, acrescenta Fabrizio Pregliasco, virologista e gerente geral do Hospital Galeazzi em Milão, advertindo: “Mas o vírus já nos enganou uma vez. Os surtos que vemos na Itália e na Europa mostram que o coronavírus existe, circula e infecta”. Também Massimo Andreoni, diretor



científico da Sociedade Italiana de Doenças Infecciosas está convencido da validade do estudo de Mario Negri. “Mas não podemos estender o conceito a toda a epidemia. Hoje estamos estudando pessoas muito diferentes do que no passado. Estes são principalmente indivíduos assintomáticos que acidentalmente descobrem positividade após um teste sorológico e geralmente a infecção ocorre na família, onde, em geral, vivem pessoas mais saudáveis que têm maior capacidade de reagir ao vírus em relação àquelas que moram em uma RSA. Se tivéssemos estudado assintomáticos há três meses também teríamos encontrado pouco vírus neles”, acredita.

Paolo Bonanni, professor de Higiene da Universidade de Florença, está convencido de que são necessários dados quantitativos e não apenas qualitativos. “Parece-me prematuro mudar as regras do engajamento agora com base em um único estudo. O que está acontecendo em outras partes do mundo não nos deixa completamente calmos. Antes, se queremos limitar o período de isolamento, observemos as novas recomendações da OMS: o duplo teste negativo não é mais recomendado. São necessários ainda dez dias de isolamento, acrescidos de mais três sem sintomas, para a pessoa recuperar a liberdade”, advertiu.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 20/06/2020

Fujitsu leva inteligência artificial de lavagem das mãos para o combate à COVID-19 no Japão

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/20/business/tech/fujitsu-brings-hand-washing-ai-covid-19-fight-japan/#.Xu4M4mhKjIU>

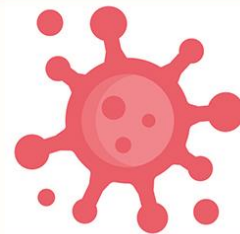
Para garantir a observância às diretrizes de higiene do combate ao coronavírus, a empresa japonesa Fujitsu desenvolveu uma tecnologia baseada em Inteligência Artificial (IA) que observa se a lavagem de mãos está sendo realizada adequadamente. A IA pode reconhecer movimentos complexos das mãos e detectar se alguém não está usando sabão, e está programada para verificar se as pessoas completam as seis etapas do procedimento de lavagem das mãos das diretrizes da Organização Mundial da Saúde. A tecnologia pode ser de grande interesse para assegurar que trabalhadores de hospitais, hotéis e da indústria alimentícia higienizem as mãos de forma adequada.



REINO UNIDO

BBC - 20/06/2020

Coronavírus: temores de alunos que não aprendem *on-line*



https://www.bbc.com/news/uk-scotland-53067254?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/coronavirus&link_location=live-reporting-story

Milhares de alunos de escolas na Escócia podem estar perdendo o aprendizado *on-line* em casa, sugerem novos números. Mais de um quarto das contas de alunos no principal portal de aprendizado escolar Glow não foi registrado como tendo sido acessado no mês passado. Os grupos de pais levantaram preocupações de que muitas crianças são prejudicadas no que diz respeito ao aprendizado *on-line*. Mas a Education Scotland disse que mais alunos podem estar usando o sistema do que os números sugeridos. Os críticos disseram que não ter uma conta definitiva de quem está usando os sistemas de aprendizado *on-line* e com que frequência é preocupante, já que as escolas devem mudar para um modelo de ensino misto após as férias de verão. As medidas de distanciamento social serão implementadas nas escolas a partir de agosto e os alunos receberão uma mistura de aprendizado em sala de aula comum, aprendizado *on-line* e trabalhos de casa. Um porta-voz do grupo de campanha Better Than This, diz que "a natureza 'combinada' do aprendizado está sendo promovida sem nenhuma evidência real de quão eficaz ou difundido é o aprendizado *on-line*". Uma pesquisa com 4.000 pessoas que participaram de uma chamada de Zoom organizada pelo Fórum Nacional de Pais da Escócia na quarta-feira descobriu que 62% dos participantes disseram que não receberam aulas *on-line* pela escola de seus filhos. Eileen Prior, diretora executiva da organização do conselho de pais de toda a Escócia, Connect, que teve mais de 7mil respostas às suas pesquisas durante o bloqueio, disse: "Pais e responsáveis estão nos dizendo em voz alta e clara que o aprendizado *on-line* é um problema para muitas famílias". "Nenhum acesso à Internet ou acesso limitado, a falta de dispositivos adequados ou plataformas desconhecidas, crianças (e pais) não estão acostumadas ao aprendizado *on-line* e está com dificuldades." O governo escocês destinou um total de 30 milhões de libras esterlinas para "apoiar a inclusão digital" e 9 milhões de libras esterlinas serão gastos em um programa para crianças desfavorecidas para fornecer 25 mil laptops com conexão à Internet. Além disso, os centros de aprendizado para crianças vulneráveis e trabalhadores-chave que foram abertos no início do bloqueio continuarão durante o verão. Enquanto isso, o ex-primeiro ministro Jack McConnell instou o governo escocês a realizar uma reviravolta em seu plano de ensino misto nas escolas ou enfrentar "um escândalo do qual o país levará muito tempo para se recuperar". Ele alertou que as escolas públicas e privadas devem estar na mesma página. Lord McConnell disse: "Se, em agosto, aqueles que podem pagar pelas escolas receberem educação em tempo integral e aqueles que não podem e vão à escola local não recebem um tempo integral de educação isso será um escândalo para a educação escocesa".

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>